

Industriais querem planos de Collor já

Os industriais do País entendem que o Presidente eleito Fernando Collor de Mello deve antecipar a apresentação de seu programa de combate à inflação para reduzir as expectativas sobre o descontrole da economia. A opinião dos empresários foi transmitida ontem pelo Presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais, José de Alencar Gomes da Silva, que, junto com outros 16 dirigentes de federações, participou de reunião reservada da Confederação Nacional da Indústria (CNI), na qual foi analisada a situação econômica do País neste momento de transição de poder.

Um entendimento nacional, tipo um novo pacto social, é outro consenso entre os empresários e deverá fazer parte de propostas a serem encaminhadas a Fernando Collor em fevereiro. Até lá, a CNI realizará uma plenária para discutir um pacote de subsídios a ser apresentado ao Presidente eleito. Ainda não há consenso a respeito do estabelecimento de uma política de autocontrole de preços pelos empresários, questão que inicialmente será discutida dentro das Federações.

Segundo o Presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), Arthur João Donato, o que há de concreto é "o desejo do empresário de buscar um entendimento que possa favorecer a governabilidade deste País".

E enquanto o Presidente da CNI,



Amato: os boatos são terroristas

Senador Albano Franco, informava que depois das festas de fim-de-ano o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, realizará uma série de reuniões com industriais para debater o controle da inflação, o Presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, dizia que ao atual Governo cabe a manutenção da política de contenção até março:

— O Governo atual não tem tempo, nem credibilidade para aplicar qualquer choque ou congelamento — afirmou Amato, acrescentando acreditar que Fernando Collor tem condições de vencer a difícil situação

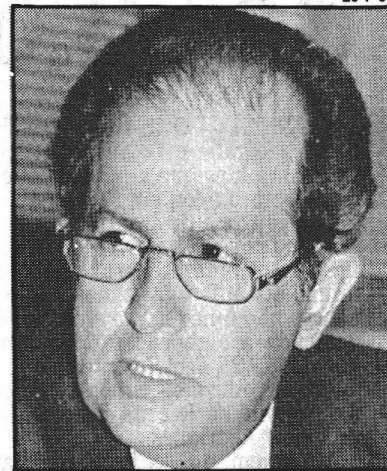


Albano Franco: subsídios a Collor

em função de sua "determinação de reduzir o déficit público, o que fará com o povo acredite no novo Governo".

Ainda sobre o entendimento nacional, a idéia é que setores que estão com margem de lucro melhor tenham reajustes menores do que a média. Afirmando que a situação econômica do País é preocupante, mas que informações de que a inflação de janeiro chegaria a 80% como tese "terrorista, sem base técnica e anti-patriótica", Mário Amato conclamou a uma união de centro:

— No Brasil, a esquerda não é muito de esquerda, e a direita não é



Donato: em busca de entendimento

muito de direita. Daí minha esperança de união nacional em torno do Centro.

O Presidente da Federação de Minas disse que há empresários que defendem a antecipação da posse de Fernando Collor, mas que a maioria pensa em "construir uma ponte até a posse, com todos fazendo o possível para ajudar o atual Governo". Quem esteve na sede da CNI durante a reunião, tentando falar com o Senador Albano Franco, foi o Presidente nacional do Partido da Reconstrução Nacional (PRN), Daniel Tourinho, que chegou a fazer contato com alguns empresários.